

NICK E O PASSARINHO FALANTE

Laé de Souza



3ª EDIÇÃO

ECOARTE
EDITORA



Autor - Laé de Souza

NICK E O
PASSARINHO FALANTE

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.



CARAVANA DA LEITURA



No quintal da casa do garoto Nick nasce Chiu, o passarinho falante. Entre os dois personagens surge uma grande amizade e o garoto fica surpreso ao descobrir que o passarinho fala com ele. Diálogos e aventuras são vivenciados até que o pássaro está pronto para voar. Com encantamento, o autor estimula o amor e respeito aos animais.

Copyright © Laé de Souza
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de
Nick e o passarinho falante
Laé de Souza - 3ª edição - São Paulo - SP
Editora Ecoarte, 2015

ISBN: 978-85-87588-40-1

1. Amizade: Literatura infantojuvenil

13-03648

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Amizade: Literatura infantil – 028.5
2. Amizade: Literatura infantojuvenil – 028.5

Assessoria Editorial

G2R Comunicação

Capa e Ilustrações

Finalmentearte

Fotografia

Nivaldo Amorim

Revisão

Rozângela Inojosa Galindo

www.projetosdeleitura.com.br
contato@projetosdeleitura.com.br
(11) 2743-9491 – 2743-8400

Desde o dia em que Nick viu o ninho na goiabeira no fundo do quintal, assim que chegava da escola ficava de longe olhando e, logo que a passarinha voava, pegava uma cadeira, colocava-a próxima ao galho e subia para ver o ovo dentro do ninho.

“Como está demorando passar os quinze dias que a minha mãe disse que deveriam levar para nascer o filhote!”, pensava ele.



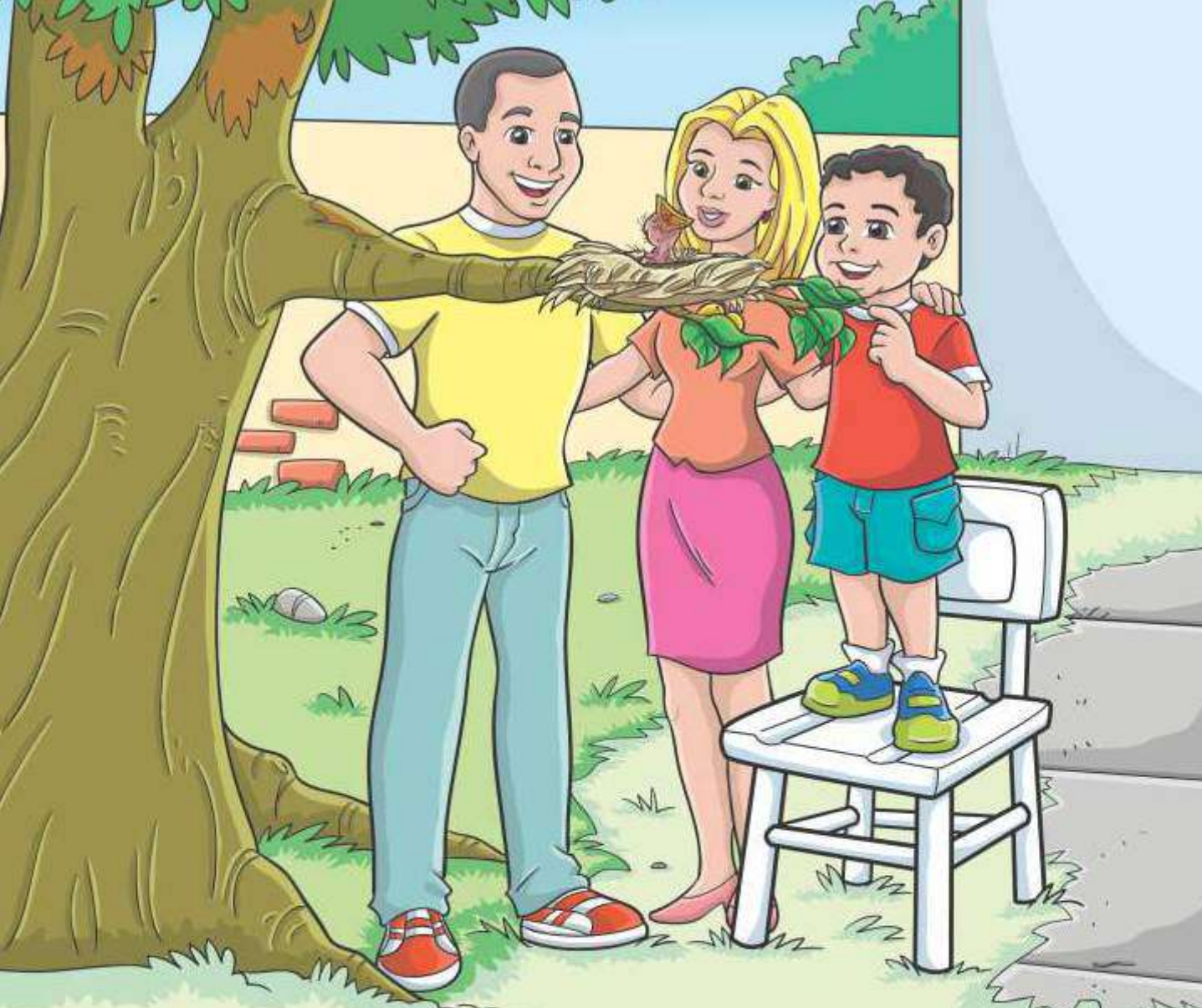


Nos últimos dias, não via a hora de chegar em casa e ficava impaciente com a demora da pássara em sair do ninho, impedindo-o de ver o ovinho.

Finalmente, no 14º dia de incubação, ao olhar o ninho viu o filhote. Saiu em disparada para dentro de casa gritando “Papai, o passarinho nasceu! Ele é peladinho e tem um bico grande.”

O pai explicou-lhe que as penas iriam surgindo e que em pouco tempo o passarinho estaria pronto para voar. “Pouco tempo, quanto?”, perguntou meio tristonho com a ideia de que logo, logo o passarinho iria embora. “Creio que em uns trinta dias”, respondeu o pai. “Vamos ver como ele é bonitinho, papai? Mamãe, venha também!”, falou Nick entusiasmado.





Foram até o quintal, Nick subiu na cadeira, inquieto, e falando “Você é bonitinho e vai ficar mais bonito ainda quando nascerem as suas penas. Papai disse que é rápido, meu passarinho bonitinho.” A mãe do garoto falou sorrindo “Bonitinho, Nick... todo peladinho assim? Vai ficar bonito, mas ainda não é”, ao que o Nick respondeu “É bonito sim, mamãe. Olhe só o olhinho dele, está piscando para mim.” Os pais gargalharam.

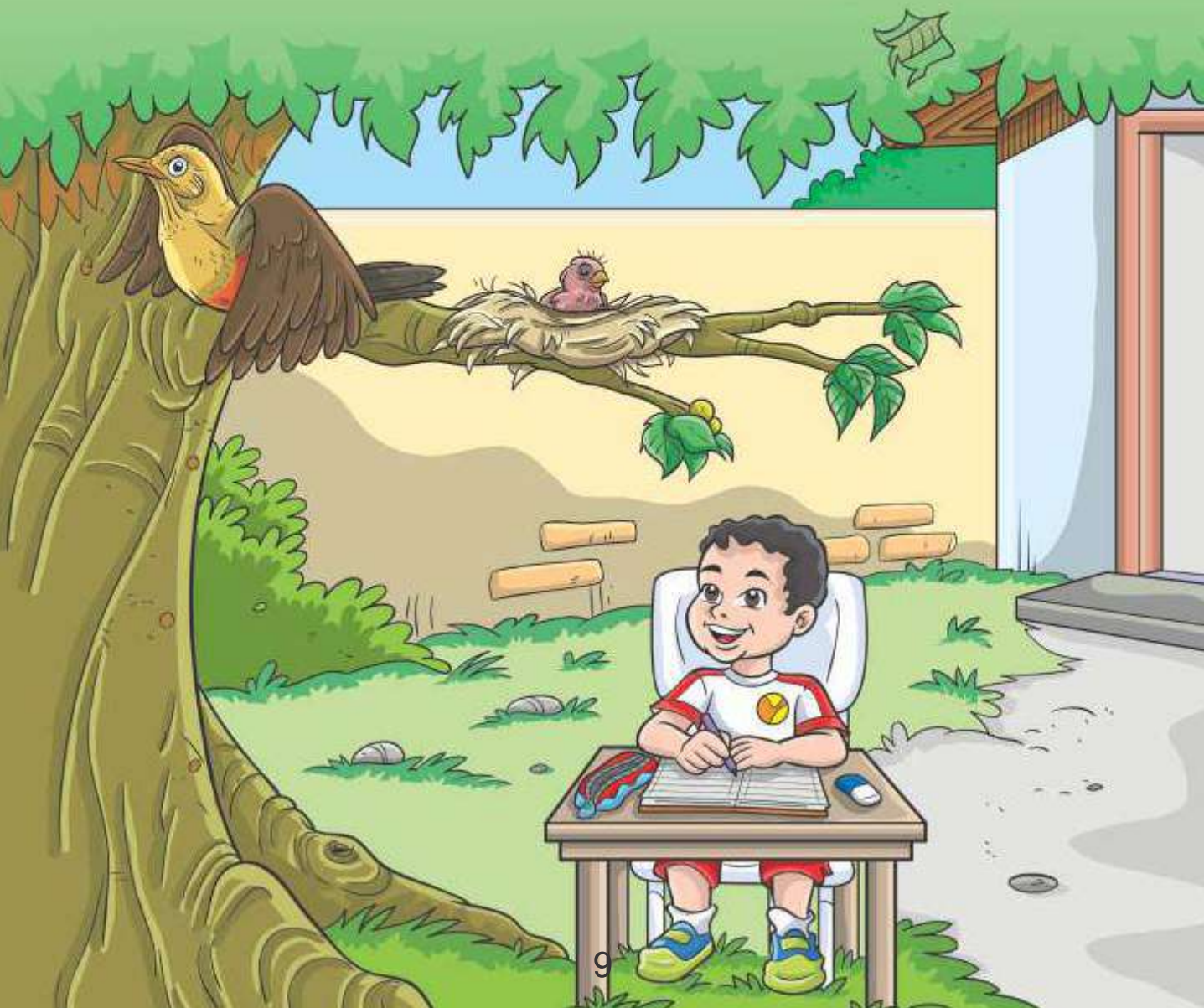
“Agora vamos entrar senão a mãe do passarinho não vem para o ninho trazer a comida dele”, disse a mãe do Nick. “Deixe-me ficar mais um pouquinho, só um pouquinho, mamãe”, disse Nick. A mãe concordou que ficasse mais cinco minutos. Eles entraram e o Nick ficou espiando e falando com o passarinho que olhava para o garoto e piscava.





Passados os cinco minutos, da porta da cozinha o pai do Nick chamou “Nick, venha, já deu o tempo”. O garoto, enquanto se dirigia para a casa, gritava tchau para o passarinho. “Não vá ficar toda hora lá para a passarinha não abandonar o ninho”, disse-lhe o pai. “Só irei quando ela estiver fora, papai”, respondeu Nick.

Nos dias seguintes, Nick chegava da escola, almoçava, escolhia uma sombra no quintal e lá colocava a sua mesinha com uma cadeira para fazer as lições. Um olho no caderno e o outro no ninho, esperando a pássara sair. Era ela voar, e ele se aproximar para falar com o passarinho.





Um dia, enquanto falava “Você já está com bastante penas e a cada dia mais bonito, meu passarinho”, ouviu um “Você também é bonito.” Olhou para os lados, não viu ninguém e perguntou “Quem falou?” “Eu falei”, respondeu o passarinho. “Você não, porque passarinho não fala”, disse Nick. “Mas eu não estou falando com você?”, retrucou o passarinho. “É verdade, está falando, sim”, respondeu Nick.

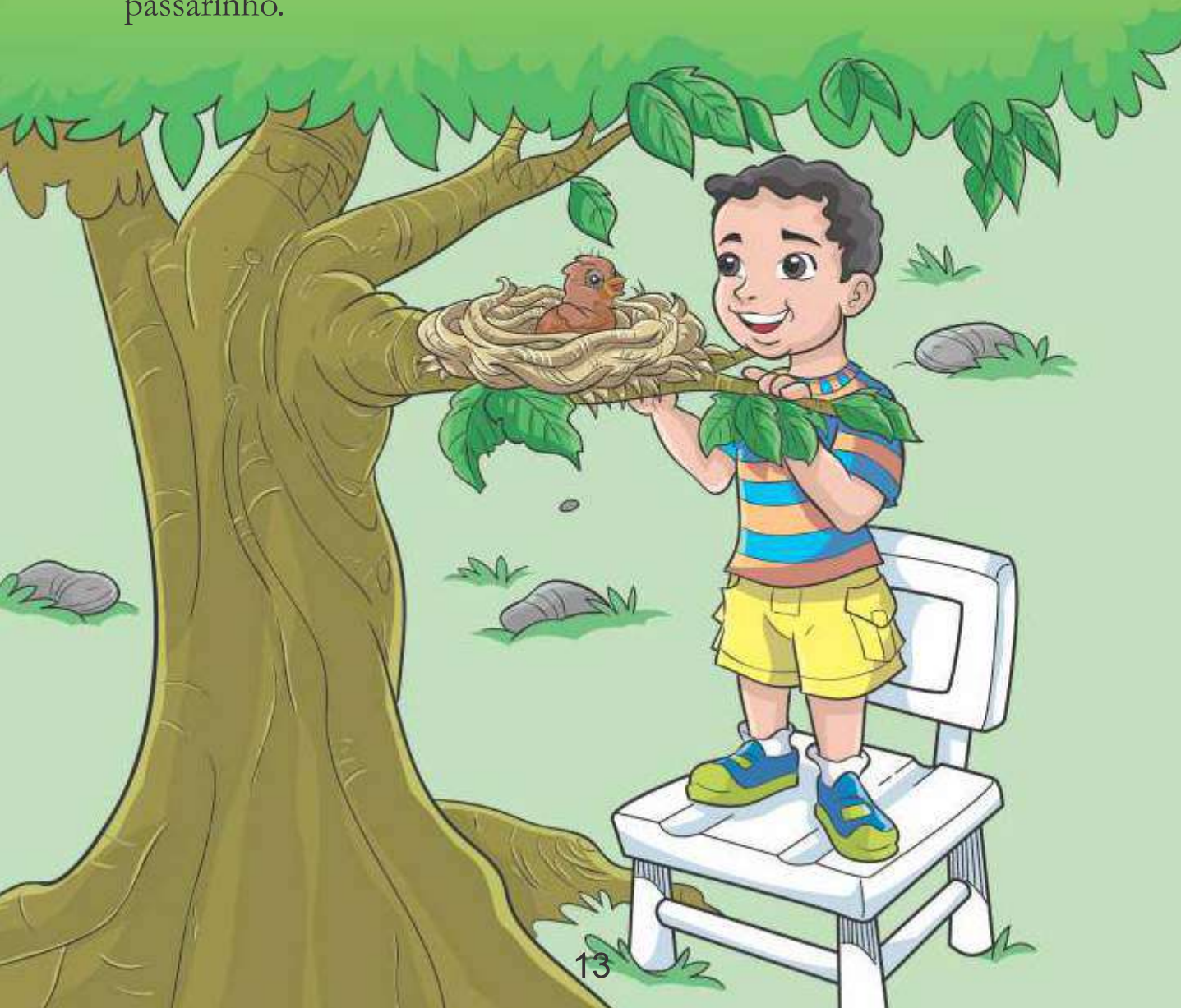
“Vou contar para a minha mãe e o meu pai que o meu passarinho fala.” Já se preparava para correr para dentro de casa quando o passarinho gritou “Esperem!” O garoto voltou e o passarinho continuou “Não adianta contar. Eles não vão acreditar em você e eu não vou falar na frente deles.” “Então você não vai falar na frente de outras pessoas?”, perguntou Nick. “Não!”, respondeu o passarinho.





“Então eu não vou poder mostrar para as pessoas que o meu amigo passarinho fala?”, questionou Nick. “Não, porque eu só falo quando você estiver sozinho. É preciso que as pessoas saibam que você tem um amigo passarinho que fala?”. Nick refletiu um pouco e respondeu “Pensando bem, não é preciso mesmo.”

Às vezes, a mãe do Nick gritava de dentro da casa “Nick, está falando sozinho, de novo?”, e ele respondia sorrindo “Estou conversando novamente com o meu passarinho, mamãe, ele fala umas coisas engraçadas, ele é muito divertido, você precisa ver” e continuava o bate-papo com o passarinho. “Como você vai para a escola comigo, passarinho? Você tem cada ideia.” “Só quando eu estiver com todas as penas e começando a voar”, respondeu o passarinho.

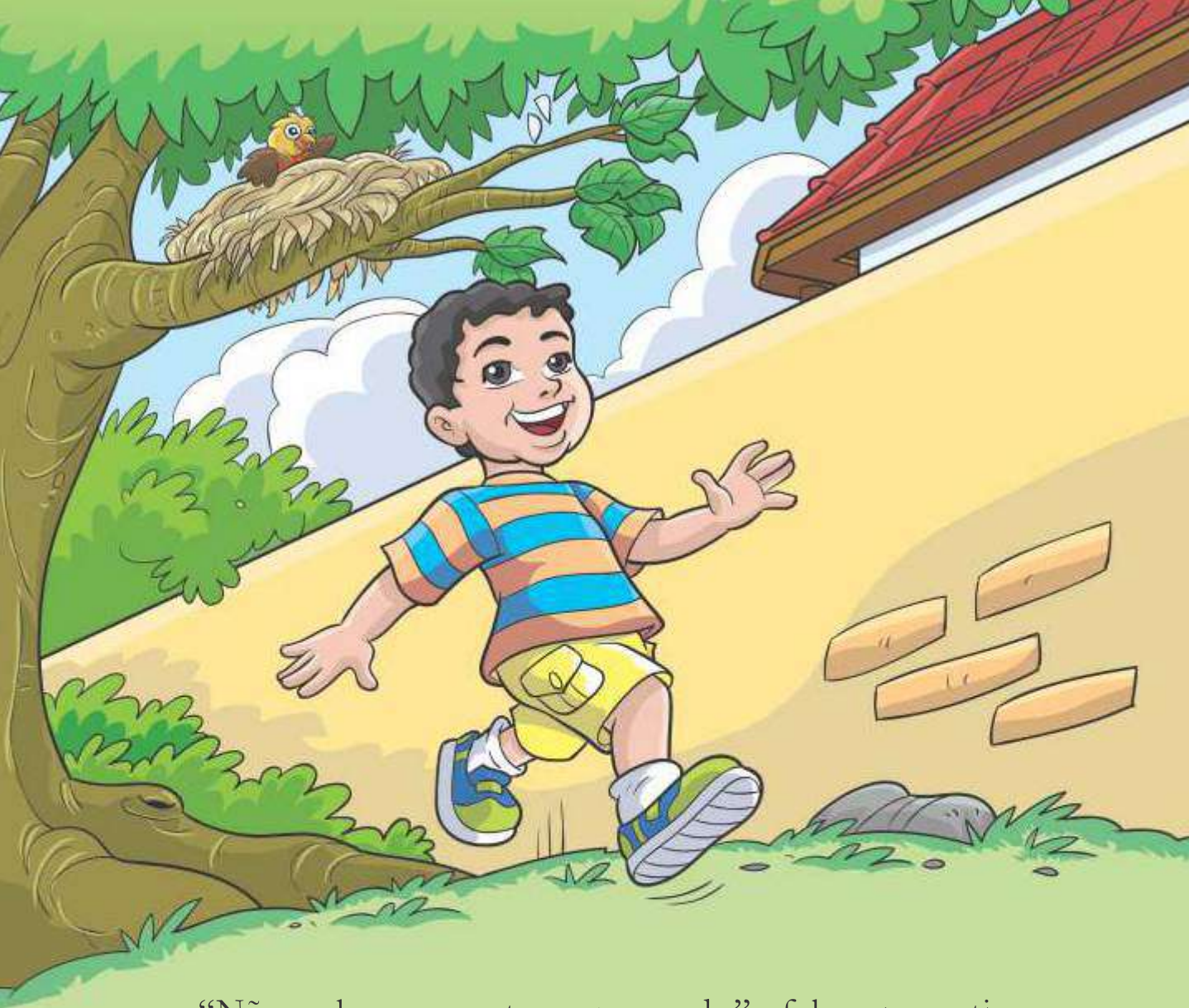




“O papai falou que dentro de pouco tempo você começará a aprender a voar”, disse Nick. “É, mas a minha mãe falou que é muito perigoso, e que eu não me arriscasse por causa do gato que fica naquele telhado. Outro dia eu o vi aqui no quintal, miando, e me deixou assustado, apavorado mesmo”, respondeu o passarinho. “Não se preocupe, assim que você começar eu lhe ajudo. Não deixo nenhum gato se aproximar e fico lhe protegendo para você não cair de papo no chão.”

“Quando eu aprender a voar, vou correr o mundo”, disse o passarinho. “Correr o mundo e me deixar aqui? Assim que estiver voando você vai embora?”, interrogou Nick. “Nick, passarinho não mora no ninho, não, Ah! Ah! Ah! Assim que eu souber voar bem, eu vou embora. Você acha que eu estou crescendo? A minha mãe disse que eu cresci muito”, perguntou o passarinho. “Está crescendo, sim. Você era desse tamanho e olha só agora o seu tamanho”, respondeu Nick.





“Não acho que estou crescendo”, falou pensativo o passarinho. “Está sim. Meus pais também falam para mim que estou crescendo, mas eu não percebo. Só acredito mesmo quando olho as fotos e em umas me vejo bem pequeno e em outras, já bem maior. Eu tenho algumas fotos suas ainda sem penas e outras, mais recentes, você bem maior. Vou lhe mostrar”, disse Nick, e correu para a casa.

Nick mostrava as fotos para o passarinho e dizia “Olhe aqui como você era e como está agora. Cresceu ou não cresceu?” O passarinho admirado, assentia “É, cresci mesmo!” “Olhe essa aqui quando você ainda estava dentro do ovo”, falou Nick, dando risada. “Quer tirar uma foto com você no meu ombro?”, perguntou Nick. “Quero, eu tenho coragem de ficar no seu ombro. Pode me pegar, Nick”, respondeu o passarinho. Nick correu para dentro de casa com o passarinho na mão e pediu para a mãe tirar uma foto deles. O passarinho no ombro do garoto fazia poses.





No dia seguinte, ao Nick se aproximar do ninho, o passarinho saiu com essa “Nick, me chame de Chiu.” “Chiu?”, estranhou Nick. “Sim, esse é o meu nome agora. Todos vocês garotos têm nome, não é?”, questionou o passarinho. “Mas você não é um garoto”, respondeu Nick. “Sou um passarinho, mas e daí? É proibido passarinho ter nome?”, interrogou com petulância o passarinho. “Não, não creio que seja proibido. Acho até legal, Chiu... Tá legal Chiu”, falou Nick.

Em mais alguns dias, o passarinho empenhado começou os treinos de voo. Ele no galho da goiabeira e o Nick a uma pequena distância com a mão estendida pronta para receber o pouso ou pegar o pássaro, se ele não conseguisse chegar. “Vamos lá Chiu, mais longe um pouco, vamos lá”, dizia. Em pouco tempo, Chiu já voava do galho para a mão do garoto, e da mão para o ninho com facilidade.





Uma manhã, Nick já pronto para ir para à escola ouviu um “Ei! ei, me leva com você!”. Virou-se e viu na roseira do jardim o Chiu. “O que você está fazendo aqui fora, Chiu?”, perguntou Nick. “Ô, já estou voando, esqueceu?”, respondeu o passarinho. “Ah, é. Mas fica dando moleza aí, que o gato lhe pega”, falou o garoto. “Eu quero ir com você para a escola”, disse Chiu. “Não dá, vai me atrasar”, respondeu Nick. “Rapidinho”, choramingou o passarinho.

“Como que eu vou lhe levar comigo, Chiu?”, perguntou Nick. “Sei lá, no ombro, no bolso, o que importa é que eu vá”, respondeu Chiu.

O garoto pensou um pouco, esvaziou a lancheira, fez uns furinhos, pôs umas migalhas de pão e colocou o pássaro dentro. “Fique quietinho, não fale nada e nem invente de cantar, senão estamos fritos”, disse Nick.





Na escola, chamou um colega. Ao abrir a lancheira para mostrar o passarinho, ele voou. Voou de carteira em carteira, a criançada fazia algazarra, até que ele pousou em cima de uma luminária. Nick chamava, “Chiu, Chiu” e ele voava até acima da cabeça do Nick, batia as asas parado no ar, e depois voltava para a luminária, e lá ficou até o final da aula. Assim que a professora saiu, ele voou para o ombro do Nick e cochichou “Abre a lancheira que eu quero entrar.” “Teimoso”, falou-lhe Nick.

“Não fique triste, Nick. Eu não sou teimoso. Eu só não queria ficar o tempo todo preso na lancheira”, disse Chiu.

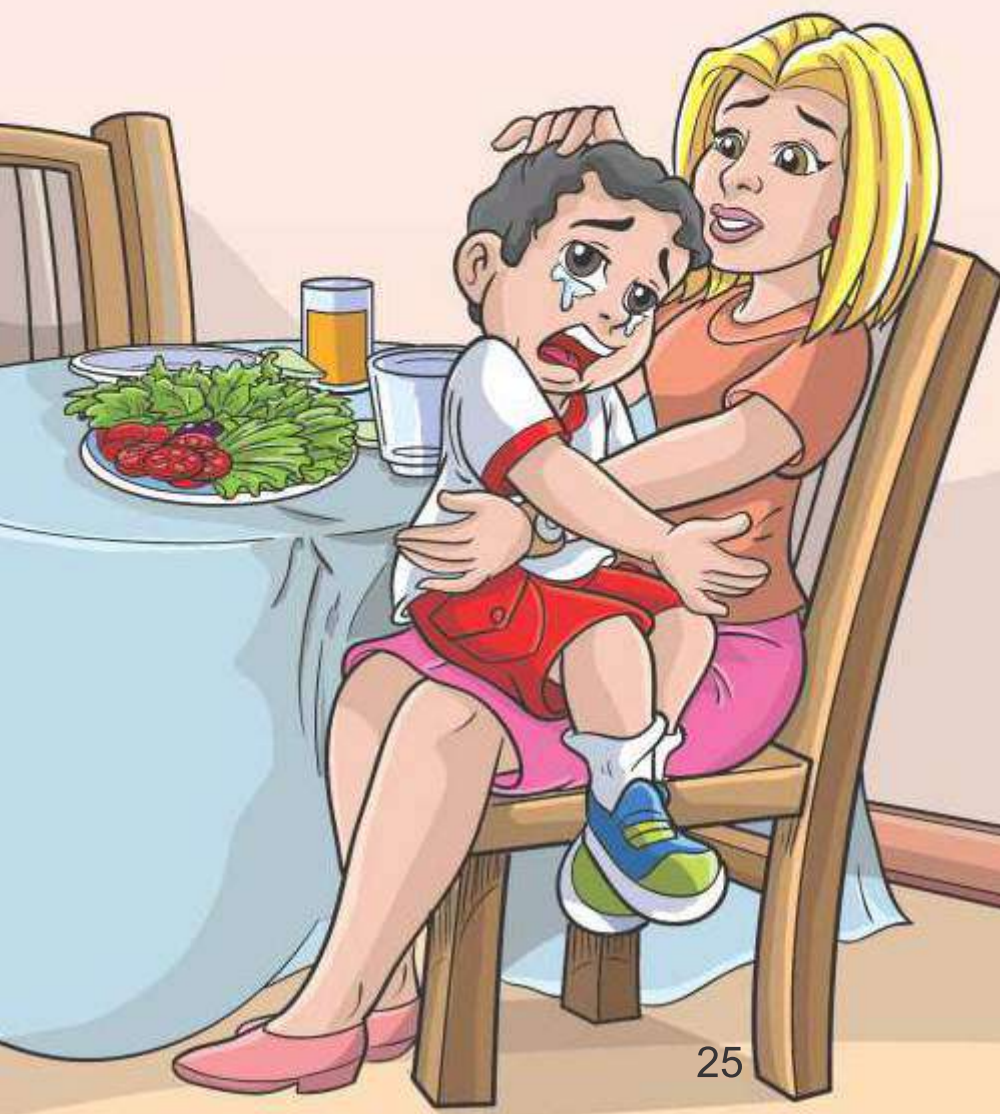
Na porta da escola, todos queriam ver o passarinho. Nick abriu a lancheira e Chiu saiu e começou a voar em círculo, pousando nas cabeças dos colegas do Nick. Ao ser chamado, vinha obediente pousar na mão do garoto. Foi a maior festa até que o ônibus encostou e Nick abriu a tampa da lancheira para Chiu entrar.





Ao chegarem em casa, Nick foi até o quintal e abriu a lancheira. O passarinho voou até um galho baixo e falou “Amanhã eu vou embora. Bem cedo!” “O quê!”, assustou-se Nick. “É, agora já sei voar, satisfiz a minha vontade de dar um passeio com você à sua escola e é chegada a hora. Já passou até. A minha mãe me falou, 'você fica apegado com aquele garoto e já está passando da hora de você tomar o seu rumo', e ela está certa”. “Você não vai, não”, choramingou Nick.

“Nick venha almoçar”, gritou a mãe do garoto. Nick sentou-se à mesa, mexeu na comida, sem vontade de comer. A sua mãe questionou se ele estava sem fome e por que ele estava tristonho. “O Chiu vai embora amanhã”, disse, enxugando os olhos. “Meu filho, a qualquer momento o passarinho vai embora, mas não sabemos quando, não fique assim”, disse o pai do Nick. “Ele vai amanhã, sim, ele me disse”, resmungou o garoto. Os pais estranharam e a mãe o pegou no colo acariciando a sua cabeça.

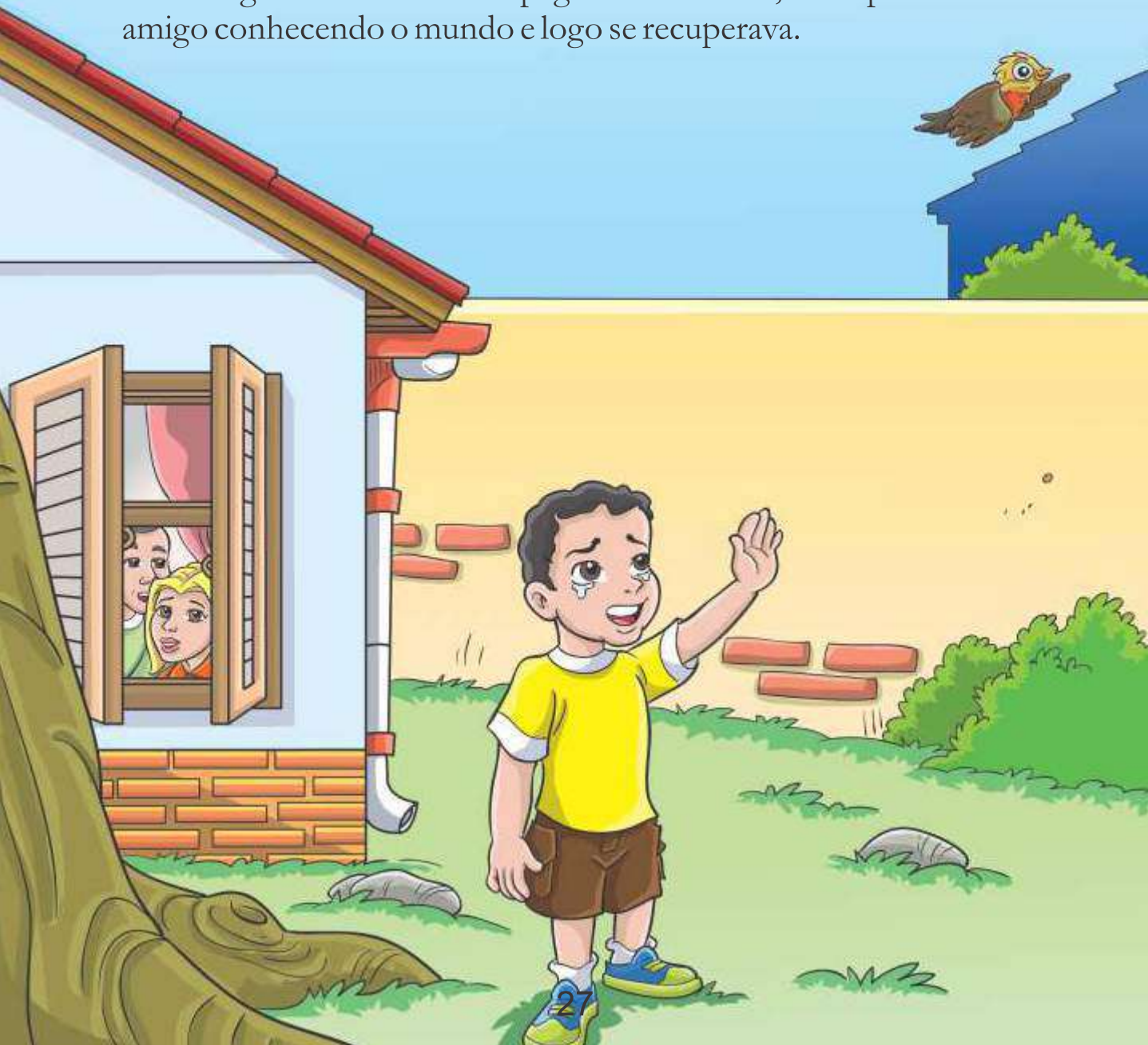




Nick foi até o quintal, estendeu a mão e chamou Chiu. O pássaro voou até a sua mão. “Sabe, eu poderia prender você em uma gaiola e você não iria embora”, disse Nick. “Você nunca faria isso”, respondeu o pássaro. “Por que não?”, perguntou o garoto. “Porque você tem um bom coração. Não se sentiria bem vendo um pássaro na gaiola. Por isso fui seu amigo”, respondeu Chiu. “Você tem razão Chiu, eu não faria isso. Por favor, não vá embora muito cedo. Eu quero lhe ver pela manhã, antes de você ir embora”, disse Nick. “Está bem”, respondeu o passarinho.

Pela manhã, Nick acordou bem cedo, se arrumou e foi para o quintal. O pássaro cantava como nunca, e deu um “Até logo, Nick”, ao que Nick respondeu “Até logo, Chiu”. O pássaro voava alto e voltava, até que se foi de vez. Os pais do garoto, abismados, assistiam a cena pela fresta da janela.

O garoto às vezes se pegava cabisbaixo, mas pensava no amigo conhecendo o mundo e logo se recuperava.





Um dia, durante um passeio no parque, Nick gritou para os pais “Olhem o Chiu, é o Chiu.” “Os pássaros são parecidos”, disse o pai do garoto. “É o Chiu, sim, Chiuuu!”, gritou Nick. O pássaro veio em um voo e pousou no ombro do garoto. “Olá, Nick” disse. “Olá, Chiu, que bom lhe ver”, respondeu Nick. O pássaro pulava de um ombro para o outro, pulou na mão estendida do garoto e disse “Até mais, Nick”. “Até mais, Chiu”, respondeu o garoto e o passarinho voou, voou até sumir de vista. Os pais de Nick se entreolharam e se perguntaram ao mesmo tempo “Será que eles conversavam mesmo?”

Sobre o Autor



Jequeense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.